

CHRONIQUETA

Rio, 19 de Julho de 1895.

O grande assumpto do dia é a Pacificação — com p, grande, porque a Pacificação de que se trata é uma só, com um caracter exclusivo de preocupação nacional.

As noticias que chegam do Sul contradizem-se umas ás outras. Ora está tudo arranjado; gregos e troianos chegaram a um accordo decisivo e reina entre todos a maior cordialidade; ora nada está combinado, — os revoltosos fazem exigencias que a dignidade do Governo e da Republica não póde por fórma alguma aceitar.

Esperemos que algum dia se tranquillise aquelle pobre Rio Grande, que tão desasocegado têm sido em todos os regimens e a proposito de tudo. Para isso basta que os revoltados se convençam de que são brasileiros e é tempo de tomar juizo.

E' provavel que essa convicção tão cedo não lhes penetre no espirito; mas ora adeus! é o caso de apellar para a grande virtude nacional que se chama paciencia e nunca nos abandona, mesmo nas occasiões difficeis.

*

Tudo se cansa, até a propria desgraça.

Olhem o cambio; desceu, desceu, desceu até onde podia descer e eil-o agora a subir não sei se por causa da Pacificação ou do emprestimo que o governo acaba de negociar na Europa.

Parecer-nos-á um sonho se algum dia os objectos de que temos urgente necessidade para viver voltarem aos preços de outr'ora, livrando-nos da miseria em que nos tem lançado a crestia geral. Se isto continuasse, não sei onde iriamos parar. Seria muito difficil contar com a nossa resignação, da qual tanto se tem abusado.

*

Amanhã realisa-se a eleição de um senador para a vaga deixada pelo venerando e illustre Saldanha Marinho.

Os candidatos não são tantos como de costume nestas occasiões, mas as probabilidades da victoria acham-se muito divididas. Muitos acreditam que o eleito seja o Sr. Bezerra de Menezes, apezar do Sr. Lopes Trovão ser tambem favorito, e outros affirmam que ambos elles serão derrotados pelo sr. Andrade Figueira, monarchista e que deseja a restauração com o príncipe do Grão-Pará no throno brasileiro.

Veremos em que dá tudo isso.

ELOY, O HERÓE.

AS MÃES



Doenças ha que dispensam medicos, mas não remédios; a escolha destes, porém exige confiança no autor.

Offerecemos alguns da melhor fama, com instrucções impressas ao alcance das mães de familia.

Rheumatismos, ulceras, boubas molestias da pelle, syphilis curam-se de prompto com — SALSA, CAROBA e MANACA'.

Insonias, histerismo, asthmas, influenza, tosses, coqueluches, bronchites, catarro pulmonar, edem facilmente aos XAROPES DE FLORES DE AROEIRA OU MUTAMBA

Enchaqueca, prisões de ventre, gastrite, hepatite, anemia, etc., não resistem ao VINHO DE ANANAZ e PILULAS DE VELANINA.

Estes e outros preparados de *Eugenio Marques de Hollanda* vendem-se no Rio de Janeiro.

12 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 12
e em outras pharmacias. Evitem as imitações.

Ao rythma das vagas

O' petalas de rosa!

Como encontrar eu venho-vos assim

Desta praia na tunica arenosa?!
Todas soltas? O' petalas de rosa!

Estilhaços do escriptorio de rubim,

Onde a noite deixava, palpitante

Do orvalho, a pedraria fulgorosa

Para o sol—a phalena rutilante—

Rebentando a chrysalida da aurora,

Nas antenas de luz leval-a enfim

Por este azul em fora?...

O' pétalas de rosa!

Dizei-me como encontro-vos assim...

Desta praia na tunica arenosa?!
Alguma bella filha d'estas aguas

Veio expraiar aqui as suas maguas

Pela alta noite, emquanto, á flôr do mar,

Liberta enfim das nevoas alvadias,

A lua—este divino nenuphar—

Dentre as fulgidas frondes de ardentias

Desabrochava o cóllo todo o alvar....

Oh! Foi alguma ondina

Que veio ouvir a musica divina

Do oceano—esta harpa eólia—que dedilha

A viração da noite, arrebatada

Por esta maravilha...

Dos sonhosa região estrellejada

Adormeceu aqui sobre estas plagas...

Emquanto o mar, o amante apaixonado

Embalava ao rythmar cadenciado

Da serenata olympica das vagas?...

HORACIO GUTERRES.

THEATROS

Rio, 18 de Julho de 1895.

Continúa agitado o nosso movimento theatral. Passemos, pois, em revista todos os theatros, mas façamol-o por ordem topographica, isto é, principiando pelo Nacional.

—O Nacional já os leitores sabem que é a velha Phenix da rua da Ajuda, assim chrisnado por mysteriosos motivos, pois, o theatro reabre-se hoje com a *Filha do Sr. Chrispim*, opereta escripta e posta em musica por autores nacionaes... em sua terra

—Passemos sem parar pelo theatro Lyrico, onde trabalham ainda os acrobatas japonezes e o homem-vulcão, assim chamado, por parecer um homem chaminé.

—Subamos a rua do Carioca e entremos por um instante ao Variedades, onde continuam as representa-

ções do *Aquidaban*, revista de Assis Pacheco, e onde nos dizem que o autor accrescentou agora á sua peça alguns papeis, que vão ser desempenhados pelo insigne Peixoto.

—Entremos na rua do Espirito Santo; está fechado o Sant'Anna, cuja companhia se dissolveu na occasião em que annunciava uma peça intitulada *A macaca*. Dizem-nos que, de volta de S. Paulo, dará algumas representações neste theatro o grande actor Novelli. Permitta Deus que assim seja!

—Bom, cá está o Lucinda. Representam-se os *Dragões d'el rei* que são os *Mosqueteiros no convento* com musica hespanhola. Toda a gente prefere Varney a Rogel, mas o theatro enche-se e o publico applaude os artistas da companhia Souza Bastos.

—Do Lucinda ao Recreio são dous passos. O Dias Braga tem agora em scena o *Drama do povo*, de Pinheiro Chagas, que promette uma fructuosa *reprisè*. Entrou de novo para a companhia o Eugenio de Magalhães, que é um dos nossos artistas mais estimados.

—Agora ao Apollo! E' hoje a 1ª representação de *Porto*, imitação da zarzuela *Cadiz*. Até hontem representava-se a *Mulher do confeiteiro*, opereta de Lacombe, e o *Pescador de baleias*, melodrama terrivel. O publico dá palmas. O actor José Ricardo continúa a ser o ai-jesus da platéa.

—Do Apollo ao Eden-Lavradio são dous passos apenas. Uma comedia nova, o *Armario do Diabo*, livre que nem uma das nossas academias de direito! O publico ri-se e applaude. A peça é engraçada e a traducção bem feita por Filinto de Almeida.

—Bom! o chronista mora perto do Eden-Lavradio e entra em casa para dormir.

X. Y. Z.

Sem querer

Quero dizer-te emfim que não te quero;
Mostrar que não te amo quando te amo;
Enrugo a fronte, dou-lhe um ar severo,
E mais inda no peito o amor inflammo.

Zombando e rindo te humilhar espero;
Um nome feio digo, e má te chamo;
Querendo a força parecer severo
O fel, que não o tenho, em vão derramo.

Neste custoso e hypocrita remoque
Os ais abafo, o coração inverto;
Mas não resisto ao invencivel choque.

E tu passas e vês meo desconcerto,
E antes que as tuas lagrimas provoque
Tenho raiva das lagrimas que verto.

J. DE MORAES SILVA.

LIVRARIA LOMBAERTS

7, RUA DOS OURIVES, 7

Novidades litterarias de Portugal

Alberto Pimentel—Um contemporaneo do infante D. Henriques.....	2\$000
Cunha e Costa—A lucta civil brasileira e o Sebastianismo portuguez.....	2\$500
Alberto Pimentel—O Porto na Berlinda, memorias de uma familia portuense.....	3\$000
Alfredo Campos—O infante navegador, poemeto.....	1\$200
Escrich—Mariposas da Alma, 4 vols.....	12\$000
Teixeira Bastos—A crise em Portugal.....	4\$500
João Chagas—Diario d'um condemnado politico.....	3\$500
Magalhães Lima—O 1º de Maio.....	2\$500
Lima, Benevides e Carvalho—A questão social.....	1\$000
Manoel Barradas—O Infante D. Henriques..	3\$000
Joaquim de Araujo—Sobre o tumulo de Camillo.....	1\$200
Schmidt—Luiz, Theophilo, A vespera de Natal.....	3\$500

O ALBUM

PERIODICO LITTERARIO E ARTISTICO

DIRECTOR

ARTHUR AZEVEDO

Publica-se semanalmente, constando cada numero de oito paginas escriptas pelos nossos mais festejados litteratos e um retrato grande em phototypia de uma das nossas notabilidades.

Estão publicados 55 numeros com os retratos de A. CARLOS GOMES, MACHADO DE ASSIS, ISMENIA DOS SANTOS, JOÃO LOPES, FURTADO COELHO, ALCINDO GUANABARA, MONSENHOR BRITO e ABILIO BORGES, etc.

Assigna-se na Livraria LOMBAERTS, á rua dos Ourives n. 7, Rio de Janeiro, sendo o preço da assignatura por série de 26 numeros, 12\$000 para a Capital Federal e 13\$000 para fóra della e por série de 52 numeros, 24\$000 na Capital e 26\$000 fóra.

AS NOSSAS GRAVURAS

O castello de Friderichsiruh

Nenhum vulto politico é mais saliente, nenhuma individualidade accentuou-se mais no correr deste seculo, que está a findar, do que a do principe de Bismark.

O chanceller de ferro foi o ponto culminante da diplomacia européa nestes ultimos cem annos e se o vasto imperio central da Allemanha é hoje o arbitro da paz ou da guerra, se o joven e tréfigo Guilherme

II pôde impor as suas vontades, deve-o ao tratado de Versailles, e este é obra do principe de Bismark.

Ultimamente o orgulho do joven monarcha fel-o arredar-se da chancellaria do imperio; julgou Guilherme que podia passar perfeitamente sem o apoio e sem os conselhos do velho e dedicado servidor de seu illustre avô; cedo porem conheceu o soberano que seguita caminho errado e pazes foram feitas com o grande ministro da Allemanha, alli, nesse mesmo castello de Friderichsiruh. As provas de respeito e de dedicação do monarcha pelo velho estadista testemunharam francamente que a sua poderosa influencia é, e será sempre a mesma na Allemanha, reflectindo-se na Europa inteira e que para este antigo

castello de Friderichsiruh voltam-se os olhares anciosos do velho Mundo.

Gabinete de trabalho de Bismark

A nossa gravura representa o gabinete em que trabalha Bismark; é, como se vê, uma peça modesta, attendendo-se ao valor do estadista; larga, espaçosa, fartamente allumiada por grandes janellas, por onde entra em ondas a luz e o ar puro do campo, a cujo sopro revigoram-se os pulmões do ex-chanceller.

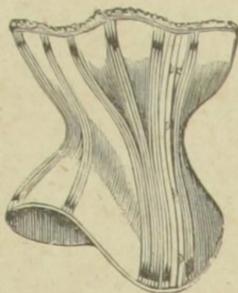
Se pudéssemos conhecer a quarta parte do que se tem passado, do que têm cogitado o grande homem neste gabinete, teriamos de certo com que encher volumes e volumes que o mundo inteiro devoraria.

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO

Mas de quinze annos de bons resultados attestão a efficacia deste precioso medicamento no tratamento radical de todas as molestias do peito. Superior a quantas panacéas que por ali pomposamente annunciam, mas sem resultados satisfactorios, este medicamento é o que mais se recomenda no tratamento da tosse, bronchites, asthma, defluxos, rouquidões, coqueluche, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, de Joaquim Manoel Pimentel, á rua da Uruguayana n. 103 e vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Desconfiar das imitações e falsificações.

MME. L. LION



Fabrica de colletes sob medida para senhoras e meninas, premiada nas exposições nacional de 1888 e de Paris em 1889.

Colletes para gravidez, cintas hypogastricas e variado sortimento de roupas brancas.

Collares electricos, mamadeiras, esponjas finas, bicos para mamadeiras e chupetas, argolas para dentição e tira-leite.

Especialidade em canivetes, tesouras para unhas, costuras e bordados.

CASA LION 33 RUA GONÇALVES DIAS 33

ANDALUZA

Fabrica de chocolate fundada em 1864

PREMIADA EM TODAS AS EXPOSIÇÕES

O melhor producto da sua especie util e agradável

19 RUA DOS ANDRADAS 19

CASA

especial em chá

MACHINAS DE COSTURA

Max. Nothmann & C.

68 RUA DO OUVIDOR 68

RIO DE JANEIRO



Incontestavelmente a primeira casa de Machinas de costura em toda America do Sul.

UNICOS AGENTES

DAS

AFAMADAS LINHAS

DE

Clark & C.

Marca ANCORA

Executam os pedidos de seus freguezes no seu deposito ou directamente da Europa, em condições sem competencia.

CAIXA DO CORREIO 374

Mme. A. Lavalley

53 RUA DOS OURIVES 53

1º ANDAR

Chapéus para senhoras flores, plumas, palhas, enfeites da ultima moda por preços muito moderados.

AU BOULEVARD

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

33 Rua dos Andradas 33

Recommendamos as Exmas. familias o nosso sortimento de sedas pretas e de cores, merinós, armures, voiles e tecidos de lã á fantasia ao alcance de todos. E prudente não comprar em outra parte sem ver os nossos preços.

JUVENCIO DE AZEVEDO & C.



MUSICA MODERNA

Inverno em flor, Quadrilha, Gurgulino Souza 1\$500
Um sorriso, Schottisch, Manoel R. Rosado..... 1\$000
A teu lado sou feliz, Schottisch, L. Machado..... 1\$000
Marietta, Valsa, A. M. Freitas..... 1\$500
Bella Fauciulla, io t'amo, Valsa, Francisca Gonzaga... 1\$300

Bem montadas officinas para impressões de musicas e concerto de pianos.

Vende-se, aluga-se, concerta-se e afina-se pianos.

Vieira Machado & C.

51 RUA DOS OURIVES 51

ARTHUR NAPOLEÃO & C.

89 RUA DO OUVIDOR 89

Grande deposito de musica, pianos, harmoniuns, etc. Pianos de ERARD, PLEYER, HENRI HERZ, etc.

Unico deposito dos celebres piano de BECHSTEIN e OTTO, musica de todos os editores da Europa e America. Harmoniuns dos melhores fabricantes. Bancos, estantes, etc., etc.

89 RUA DO OUVIDOR 89

RIO DE JANEIRO

Nectandra Amara

PRODIGIOSA DESCOBERTA PARA COMPANHEIRA DA MAE DE-FAMILIA

Amigo Joaquim Bueno de Miranda.—Tenho acompanhado a propaganda séria e leal para a divulgação do uso dos preparados de Nectandra Amara, medicamento realmente maravilhoso, que, ha cerca de doze annos, salvou uma filha minha de dous annos de idade, que esteve desenganada com uma enterite catarrhal chronica, e com o uso do Pó de Sant'Anna dos paulistas (Nectandra Amara) tão bondosamente lembrado e offerecido por sua Exm. mãe, sarou e rebusteceu-se completamente.

Medicamento novo e de tão grande valor como a Nectandra Amara, divulga-se com facilidade sem exagerar-se a verdade, e pôde ficar certo, que, só quem não ler os seus prospectos, deixará de ter em sua casa este salutar medicamento para os casos imprevisos, principalmente.

Como pharmaceutico formado e droguista que fui durante longos annos nessa Capital, declaro-lhe que nunca chegou á meu conhecimento medicamento tão acompanhado de documentos scientificos e attestados honrosos, como estes que os medicos estudiosos podem, pelas analyses que trazem seus prospectos, fazer applicações variadas e estudar sua accão physiologica e descobrir outras virtudes, além das já conhecidas; isto tem de dar-se; pois temos muitos clinicos que, mesmo por patriotismo, hão de estudar e preferir seus preparados aos congenereos estrangeiros para suas applicações, e assim logo estará a sua Nectandra Amara, remedio Paulista de Antero Leivas, preferido pelos nossos clinicos e occupando o lugar que lhe compete, como o mais poleroso agente therapeutico para combater as molestias do estomago e intestinos, a que se propõe, e assim coroados os seus esforços, como deseja o seu amigo affectuoso.—FRANCISCO JOSÉ PEDRO LESSA.

Amigo e Sr. Joaquim Bueno de Miranda.—Tendo lido n' O Paiz de hontem uma carta, que o Sr. Francisco José Pedro Lessa lhe dirigio sobre os excellentes resultados da Nectandra Amara, tambem por experiencia em mim e pessoa de minha familia posso dar testemunho que esse medicamento é de grande efficacia nos incommodos do estomago

e intestinos, pelo que com a melhor vontade faço-lhe esta para que mais uma vez se confirme a boa reputação que goza o preparado que tantos serviços tem prestado —AUGUSTO DE ALMEIDA MAGALHÃES—Icarahy (Nitheroy), 25 de Julho de 1890.

Illm. Sr. Antero Leivas, pharmaceutico chimico —Com grande prazer vos dirijo esta, scientificando a V. S. de mais um milagre obtido pelo vosso maravilhoso preparado denominado «Nectandra Amara». Minha mulher D. Maria Leopoldina da Conceição soffria, ha seis annos, horrorosamente uma evacuação de sangue com puxos e muitas picadas no ventre, que sempre conservava-se inflamado e dolorido; ultimamente o sangue em postas escuras com pús e muito felido, a doente já tinha cor esverdeada escura, estava completamente transformada e não se conhecer, tinha muita fraqueza, cansaço, pernas fracas a não poder subir a menor ladeira. Finalmente estava prohibida de sahir á qualquer passeio, porque de cinco em cinco minutos tinha necessidade de ir ao bacio, isto era dia e noite. Diversos medicos receitaram e nada conseguiram a ponto que eu já contava perdida qualquer tentativa. Contando eu isto ao Dr. Franquelino Velloso, chefe do trafego da estrada, da qual sou empregado, elle me disse estas palavras: —Experimente a «Nectandra Amara» que é o medicamento que está na ponta. Eu incontinentemente deixei do medico e mandei vir tres vidros do Elixir por intermedio do meu amigo José Maria, socio da firma Marques, Bastos, Barroso, & C., nessa capital, o qual promptamente mandou-me, não só a primeira como a segunda remessa. Logo que a doente tomou o primeiro vidro, a molestia cedeu e d'ahi foi diminuindo até que hoje vejo minha mulher perfeitamente sã e robusta, com boas cores. Aqui tem causado admiração aos visinhos e amigos, que a consideravam com poucos dias de vida; porem a vossa «Nectandra Amara» veio inspirada por Deus para socorro da humanidade e dos chefes de familia como eu, que sou simples empregado, que não posso pagar continuamente medicos e pharmacias, sem tirar resultado, como estava acontecendo com minha mulher; por isso faço votos ao Altissimo pela vossa saude e prosperidade, para que sejais com vossa «Nectandra Amara» o amparo e economia das familias pobres. Saude e fraternidade—Joaquim Leopoldino da

Siva, agente da estação da Babylonia E. F. R. B.—Babylonia, 12 de Maio de 1893.

«Recolhimento de Santa Rita de Cassia. Rua Santa Alexandrina n. 47—Rio Comprido, em 14 de Maio de 1894.—Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Rua de S. Pedro n. 72—Amigo e Senhor—De posse de seu muito estimado favor de 10 do corrente, muito a gosto o respondo. Desejando conhecer bem os efeitos que produzirão os seus acreditados medicamentos—Elixir, Vinho e Tintura da Nectandra Amara, nas orphãs aqui a meu cargo, por isso demorei o meu agradecimento pela offerta de seis vidros de cada um dos referidos medicamentos. Hoje, porem, posso agradecer-lhe ainda mais pelos beneficose resultados que tenho obtido nas perturbações do estomago e do ventre e sobretudo nas meninas anemicas, em que appliquei o seu Vinho; sinto somente que tenha-se acabado.

Assim, pois V. S. pôde juntar mais esta minha sincera declaração, pois eu em propria pessoa fazia as applicações e tive sempre a satisfação de vêr coroadas de bons resultados. Auctorizo a V. S. a fazer uso desta minha declaração como lhe approuver, tanto mais que, sendo pela imprensa; trará bom resultado áquelles que necessitarem ver sua saude restabelecida. Sem outro assumpto, peço-lhe não se esquecer de vez em quando nos offerter com mais alguns dos seus acreditados medicamentos, inclusive as pilulas. Sou com a maxima estima e alta consideração—De V. S. attento e venerador criado.—Buzílio Antonio de Moraes, director-thesoureiro.»

Como estas cartas tem recebido muitas outras, que temos publicado e mostram que em muito breve nenhuma casa de familia deixará de ter um vidro pelo menos da «Tintura de Nectandra Amara» para ser o primeiro recurso a lançar mão em qualquer caso de molestias, que se manifestem e tenham relação com o estomago ou os intestinos, pois está mais que sancionada a efficacia deste poderoso medicamento, que se encontra em todas as pharmacias.—Deposito do fabricante: Rua de S. Pedro n. 72—1º Andar—Rio de Janeiro.

N. B.—Neste Jornal nos ns. 11 e 12 de 15 e 30 de Junho do corrente anno, publicamos muitos outros attestados sobre Enjão do Mar e o uso das Pilulas de Nectandra Amara remedio Paulista.

Porque é que a Hespanha nunca ha-de ter um bom governo

Sahindo da Suissa allemã, pode-se dizer que eu entrava no novo mundo, porque na Suissa allemã nada se sabe, nenhum rumor alli penetra, nenhum echo de politica, de arte, ou de litteratura alli v.bra; pelo contrario, agora achavam-me de subito n'um barco de vapor, onde do contacto dos viajantes de todos os paizes brota um tinido de noticias. Atirei-me como um esfomeado aos meus companheiros que não fallavam senão na revolução da Hespanha; alguns, que julgavam tudo debaixo do ponto de vista da França, que imaginam que todos os povos chegaram já ao nosso grau de civilização, acreditavam que esse paiz ia entrar n'um Eldorado politico. Só eu negava a possibilidade de applicar a um povos instituições de outro, e via no arremedo da nossa carta, para além dos Pyrneus, uma fonte de revoluções futuras. A discussão aqueceu emfim, como acontece sempre, querendo cada um dos utopistas ter a razão pela sua banda. Appelamos para um hespanhol que fumava tranquillamente o seu *cigarrito* sem tomar parte na nossa discussão; e, reconhecendo-o juiz competente em semelhante materia, perguntámos-lhe qual seria no seu entender o melhor governo para a Peninsula.

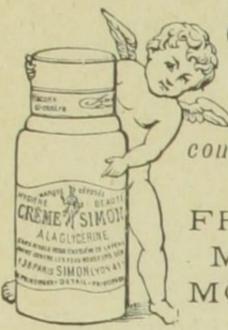
O hespanhol tirou o seu *cigarrito* da bocca, deitou fóra uma columna de fumo que havia dez minutos juntava do peito, depois respondeu com gravidade.

—A Hespanha nunca ha-de ter bom governo. Como esta resposta não dava razão a ninguem, tambem a ninguem satisfez.
—Permitta-me que lhe diga, sr. hespanhol, tornei eu rindo, quem e parece um pouco pessimista de mais. Então diz que a Hespanha nunca ha-de ter bom governo?
—Nunca.
—E de quem é a culpa d'essa falta de perfeição? do povo, ou da realesa, da nobreza ou do clero?
—De nenhum d'elles?
—Então de quem é a culpa?
—E' culpa de S. Thiago.
—Mas, tornei eu com todo o meu serio, apezar da conversação parecer ir degenerando em brincadeira, como é que S. Thiago, padroeiro da Hespanha, e santo de certa influencia no céu, se pôde oppôr á primeira felicidade d'um povo, a dos melhores politicos, de que depem tem todos os outros melhoramentos?
—Aqui está como o caso succedeu, respondeu o hespanhol— Succedeu que um dia Deus Nosso Senhor cançado de ouvir os povos queixarem-se eternamente uns de uma coisa, outros de outra, e, não, sabendo no meio das lamentações geraes, a qual havia de atender, mandou um anjo annunciar a toque de trompa, que todas as nações vissem bem aquillo que desejavam, e que lhes enviassem, no prazo de um anno

e no mesmo dia, cada uma d'ellas um deputado com o seu requerimento, que elle antecipadamente se compromettia a deferir. A noticia fez muita bulha, cada qual nomeou o seu deputado: a França S. Diniz, a Inglaterra S. Jorge, a Italia S. Januario, a Hespanha S. Thiago, a Russia S. Newsky, a Escocia S. Dunstan, a Suissa S. Nicolau de Flosse, eu sei lá! Até a republica de S. Marinho; quiz ser representada e apañhar o seu quinhão na munificencia celeste; foi um dia de eleições geraes em toda a terra; emfim o prazo marcado, e cada santo se pôz a caminho munido de suas instrucções.

O primeiro que chegou foi S. Diniz; comprimentou o Padre Eterno, não tirando o chapéu de cima da cabeça, mas tirando a cabeça de cima dos hombros; era um modo delicado de lembrar a Deus o martyrio que soffrera pelo seu santo nome; tambem esse cumprimento dispol-o maravilhosamente em seu favor:

—Então, disse-lhe elle vens de França?
—Sim, meu senhor, respondeu S. Diniz.
—O que pedes tu para os francezes?
—Peço o melhor exercito do mundo.
—Concedido. disse Deus Nosso Senhor.
S. Diniz satisfeitissimo tornou a pôr a cabeça em cima dos hombros, e foi-se embora. Apenas elle sahio, o anjo que estava de semana annunciou S. Jorge.
—Mande entrar, disse o Padre Eterno.
S. Jorge entrou, e levantou a viseira do seu capacete.



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.
Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellereiros.
Desconfiar das Imitações.

**PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET**
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se *l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella*, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sane-os e branqueie-os com *l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella*.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS

escarceia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais conhará a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sol o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDEE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

SEVE SOURCILLIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.
LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabellereiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

**Perfumaria
E. COUDRAY**

PÓS DE ARROZ
Magnolia — Opoponax — Lactaina
Heliotropo branco
Edelweiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lactaina
Oleo de Quina — Agua divina
Perfumaria Primavera
Bouquet choisi — Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.



Espartilhos de Mes de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia.**

—Então, meu bravo capitão, vens como representante da Inglaterra. não é verdade? Vamos a saber, o que é que ella quer?

—Meu senhor, respondeu S. Jorge, deseja ter melhor marinha do mundo.

—Pois muito bem, dis-lhe que ha de ter.

S. Jorge, que não queria mais nada, calçou a viseira do capacete e foi-se embora.

A porta encontrou-se com S. Januario.

—Bons dias, meu santo bispo, disse Deus Nosso Senhor, folgo muito de o ver cá, que eu logo imaginei que os italianos não me mandavam outro; o que foi que elles encarregaram de me pedir?

—Os melhores artistas do mundo, meu senhor.

—Pois desde já lh'os prometto, redarguiu o Padre Eterno

S. Januario não quiz saber de mais nada, pôz a mitra na cabeça e sahio.

—Mande entrar quem se segue, disse o bom Deus.

—Senhor, respondeu o anjo, não está cá ninguém.

—Ninguém? Ora essa! Então o que faz aquelle grande vadio Thiago, que sempre galopa e de S. não chega nunca?

—Senhor, tornou o anjo, parece-me que o vejo, lá ao longe, muito ao longe!

—Mandrião como um verdadeiro hespanhol, murmurou o Padre Eterno... Até que enfim ahí o temos.

S. Thiago chegou todo esbaforido, saltou abaixo do cavallo, e apresentou-se deante do Senhor.

—Ora muito bem apparecido, senhor fidalgo, disse o Omnipotente, diga lá o que quer.

—Quero, respondeu S. Thiago tomando folego entre cada palavra que proferia, quero que a Hespanha tenha o mais formoso clima do mundo.

—Concedido, disse a Padre Eterno.

—Quero...

—Então que é lá isso? Ainda queres mais alguma coisa? interrompeu o bom Deus.

—Quero, continuou S. Thiago, que a Hespanha possua as mais bonitas mulheres do mundo.

—Vá lá tornou Deus, ainda consinto n'isso. Concedido.

—Quero...

—O quê! o quê! exclamou o Todo Poderoso, Então hoje não tencionas acabar com o peditorio?

—Quero, continuou S. Thiago, que a Hespanha tenha as melhores fructos do mundo.

—Está bom, tornou Deus Nosso Senhor, para os mãos rotas. Concedido.

—Quero, continuou S. Thiago, que a Hespanha tenha o melhor governo do mundo.

—Alto lá! exclamou o Padre Eterno, sem o deixar proseguir, ponho-lhe o basta... Ha de ficar alguma coisa para os outros, indeferido!

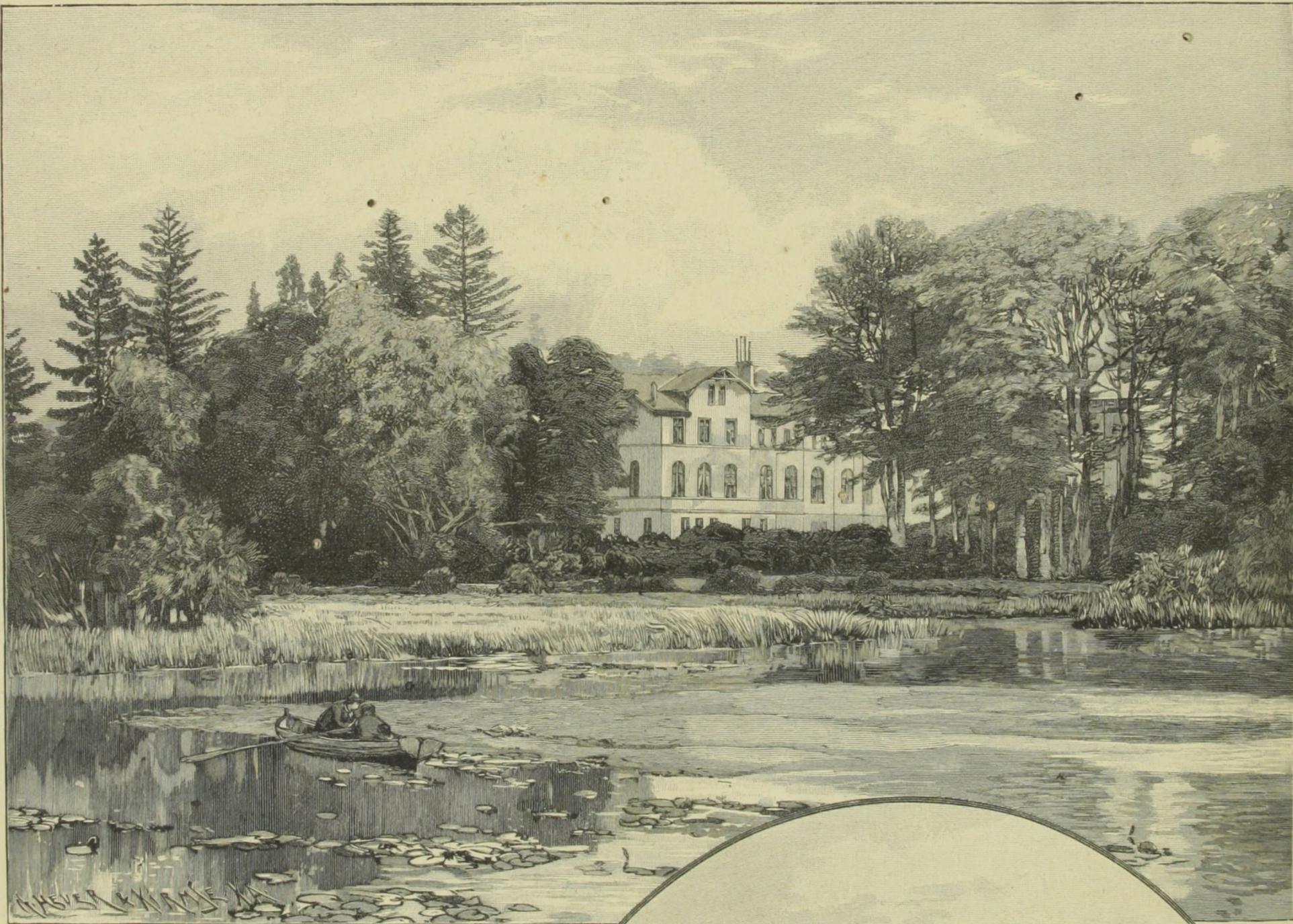
S. Thiago quiz insistir; mas o bom Deus fez-lhe signal que voltasse para Compostella. S. Thiago montou a cavallo e partiu a galope.

E ahí está porque a Hespanha nunca ha de ter bom governo.

O hespanhol petiscou o lume com fuzil e pederneira, tornou a accender o seu cigarrito que se apagára, e pôz-se outra vez a fumar.

Como eu achava a razão que elle me dára tão especiosa como qualquer das que dão, em eguaes circumstancias, os nossos homens de Estado, conteitei-me com ella por então, e a sequencia dos acontecimentos provou-me que S. Thiago ainda não conseguira obter de Deus Nosso Senhor o dom que tivera a imprudencia de guardar para o seu quarto pedido.

ALEXANDE DUMAS.



O CASTELLO DE FREDERICHSRNH

RESIDENCIA DO PRINCIPE DE BISMARCK

Mimosa

I

Como eu a amo!

Amo, porque sei que ella tambem me ama, e com tanto mais sincero amor quanto é desinteressado.

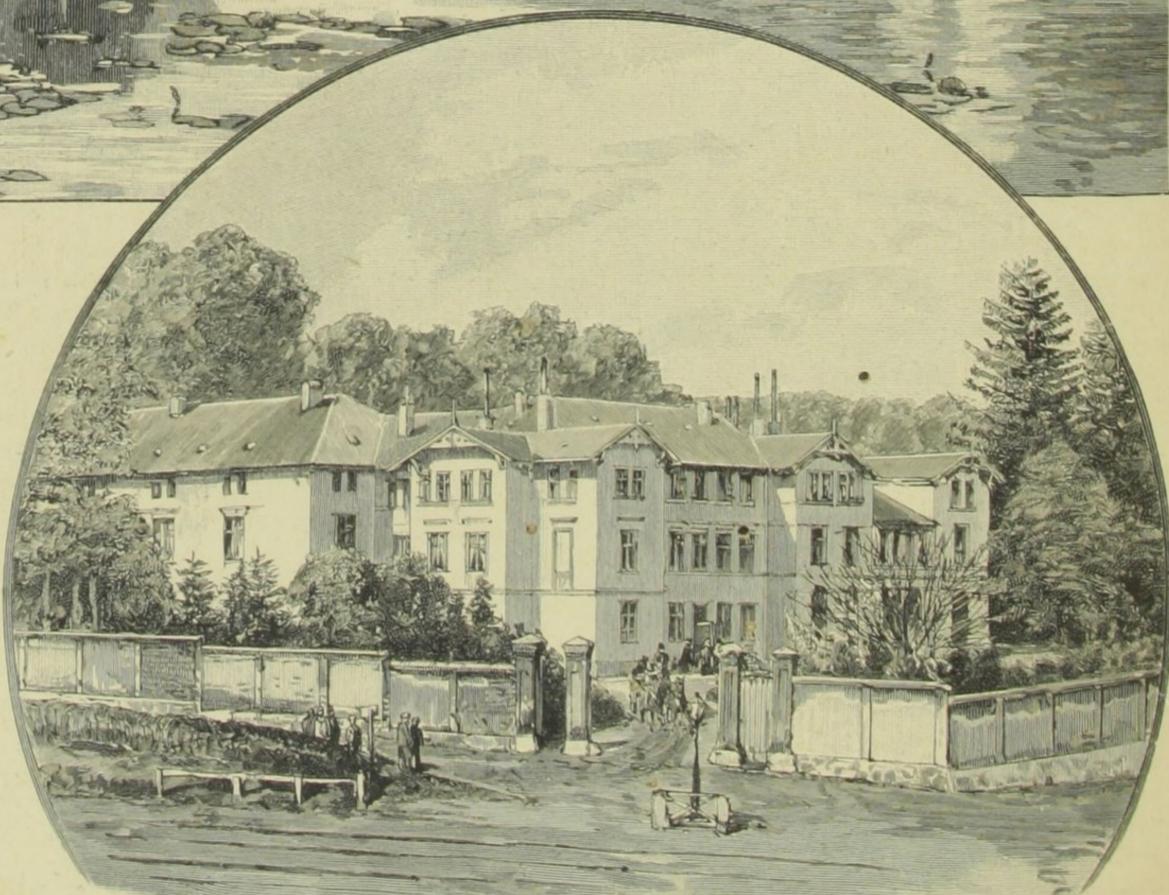
Quando em mim fita seus olhos azues e meigos, azues como o azul profundo do mar, meigos como o olhar de uma criança, seus olhos que apenas supplicam caricias, nelles traduzo fodo o amor de Mimosa.

Boa Mimosa!

Nada me pede; nada exige de mim; nenhum sacrificio me impõe; nenhum desgosto me causa.

Ame-a eu, e eil-a feliz.

Amo-a, sim; e quem dá a muitas mulheres serem amadas de tal modo!





GABINETE DE TRABALHO DO PRÍNCIPE DE BISMARCK

II

Mimosa veio para a minha companhia por morte da mãe.

Orphan, sem apoio no mundo, merecia, por isso mesmo, todo o conchego e carinho.

Se era tão boa!

Com verdadeira infantilidade lançava-se para mim, apenas me via entrar em casa, e não me deixava mais.

Saltava de contente: passava-me as mãosinhas pelo rosto; offerecia-me aos beijos o collo mais branco que o lyrio; prodigalizava-me mil afagos de criança louca.

Se, porem, contrariada por qualquer motivo, não lhe retribuia os mimos, como que a velava uma nuvem de pezar, e ficava immovel n'uma cadeira, a fitar-me triste com aquelles olhos azues e meigos, azues como o azul profundo do mar, meigos como o olhar de uma criança.

III

Um dia, comecei a notar nos habitos de Mimosa sensível mudança.

Não era a mesma, não.

Percebia-se-lhe uma como preocupação, que eu não sabia explicar-me.

Quando me recolhia á casa, não a encontrava, como outr'ora, á minha espera.

Evitava-me, fugia de mim.

Dir-se-hia pungir-lhe o espinho agudo de um remorso.

Ou antes, não seria receio de uma exprobação?

Deitava-se tarde e, quando acordava, já não a via a meu lado, como de costume.

Tomava mal as refeições e, se eu instava para

que aceitasse uma iguaria qualquer, abanava a cabeça e recusava.

Decididamente aquillo não era natural.

Mimosa tinha alguma cousa que a magoava.

Que seria?

Jurei a mim mesmo descobri-lo, e, para o conseguir, resolvi-me a espreitar seu procedimento.

Espreitar! que acção feia! Mas assim era preciso.

IV

Na casa contigua á nossa, morava o João Raymundo, respeitavel pae de duas interessantes meninas e de tres pandegos rapazes, estudantes, um de medicina, outro da Escola Polytechnica e o terceiro da confeitaria do Castellões.

Escusado é dizer que dos tres era este ultimo o que mais progressos revelava nos estudos.

Nossas familias mantinham amistosas relações e visitavam-se frequentemente.

O João Raymundo era um bom velho: as meninas, boas meninas; mas os rapazes não me agradavam lá muito para que digamos.

O velho tinha a mania dos bichos,

Coelhos brancos e molhados, cães de varias castas, gats, aves domesticas, passaros, duas pacas, uma saracura e até um quati, formavam-a, como elle dizia, sua segunda familia.

Uma arca de Noé completa, faltando apenas o quati femea e o macho da saracura.

Cerbero, um bello cão de Terra-Nova, *Mascotte*, uma galga linda, e *Bismark*, um gato enorme, eram os *enfants gatés* da casa. O João Raymundo adorava-os.

Era um gosto vel-o, á tarde, debaixo de uma vegeta mangueira, cercado das duas familias, e, ás vezes, das tres, quando a minha lá estava.

V

Resolvido a observar, quanto pudesse, o procedimento de Mimosa, não a perdia de vista sempre que me achava em casa.

Cada vez me parecia mais scismatica e preocupada; cada vez mais arisca, permitta-se-me a expressão.

O seu logar predilecto era a varanda em que abria a sala de jantar.

Alli ficava horas esquecidas a olhar para casa do Raymundo.

A olhar, a olhar...

Uma occasião, estava tão distrahida, que não senti approximar-me nas pontas dos pés.

Mal, porem, appareci, um vulto que estava á varanda do visinho escondeu-se rapidamente.

Não tive tempo de ver quem era.

Mimosa olhou para traz, deu commigo e fugio para o interior.

Não havia duvidas.

O negocio era na casa do João Raymundo.

Era o amor a causa da mudança de Mimosa.

Tive ciumes.

Tive, sim; para que negal-o?

Sahi, e, como tinha combinado com um amigo, fui ao theatro de Pedro II.

Quando voltei, o luar era magnifico. Um luar esplendido.

Mimosa estava a varanda e... não sei porque, mas ia jurar ue não estava só.

Reconhecendo meus passos, entrou precipitadamente.

A occasião era talvez opportuna para demonstrar-lhe o meu desgosto pelo seu procedimento.

Mas... se fosse innocente?

Sim; eu não tinha uma prova...

A duvida, sempre a duvida?

Recolhi-me ao quarto, deitei-me e adormeci.

VI

Que pesadelo!

Tarde, bem tarde (seriam tres horas da madrugada), tive um pesadelo medonho.

A casa ardia em chamas e eu, preso no quarto, sem ter por onde fugir, a ver o incendio augmentar, approximar-se voraz, ameaçando tragar-me.

E, coisa exquisita, das labaredas sahiam cobras e cobras de fogo, mas cobras verdadeiras, vivas, com os olhos encendidos, com as fauces escancaradas, cobras interminaveis!

Aterrado, abria a bocca para gritar, mais uma das cobras entrava-me por ella, entrava, entrava, e, á medida que entrava, o ventre avolumava-se-me, tomava proporções assustadoras, até que a cobra começava a sahir, a sahir, para ceder o logar a outra que entrava, entrava, entrava...

Emquanto isto se dava, ouvia eu a voz de Mimosa, plangente, dolorosa, agoniada.

Eram gemidos, gritos dilacerantes.

As chammas envolviam-n'a, a misera debatia-se em contorções terriveis.

Fiz um esforço, consegui arrancar a quinta cobra que entrava, dei um grito estridente, e acordei.

Mimosa não estava no leito.

Chamei por ella, acudio promptamente.

Vinha da varanda da sala de jantar.

E então?

VII

Passaram-se alguns mezes.

Mimosa, já não fugia de mim; cada vez, porem, parecia mais triste, mais soffredora.

Appetite, nenhum.

O que devéras me intrigava era que, longe de emmagrecer, engordava a olhos vistos.

Um dia, faz hoje um mez, depois que eu sahi de casa, Mimosa metteu-se na cama.

Só voltei á noite e, perguntando por ella a minha tia Mindoca, soube do que se passára.

Corri, assustado, para o quarto.

Mimosa dormia.

Examinei-a. Não tinha febre, mas o somno era agitado. Evitei acordar-a; despi-me com cautela e tratei de descansar.

Pela madrugada, senti desusado movimento no leito.

Prestei attenção...

Ouvi uns gemidos, ou antes um côro de gemidos, fracos, muito fracos, quasi imperceptiveis.

Tirei um phosphoro de sobre a mesa de cabeceira, risquei e accendi a vela.

Olhei e vi...

Quatro gatinhos recém-nascidos!

Compreendi tudo.

O vulto que fugira da varanda, quando appareci era o *Bismark* do visinho João Raymundo.

Quanto a Mimosa, estava junto aos filhinhos, toda satisfação e orgulho, a olhar-me com aquelles olhos azues e meigos, azues como o azul profundo do mar, meigos como o oihar de uma criança.

MOREIRA SAMPAIO.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medica.

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilbantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cor branca, cor de rosa ou cor Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os outros cremes, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade soore os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23. Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILBANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA+TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

XAROPE DE DENTIÇÃO
do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

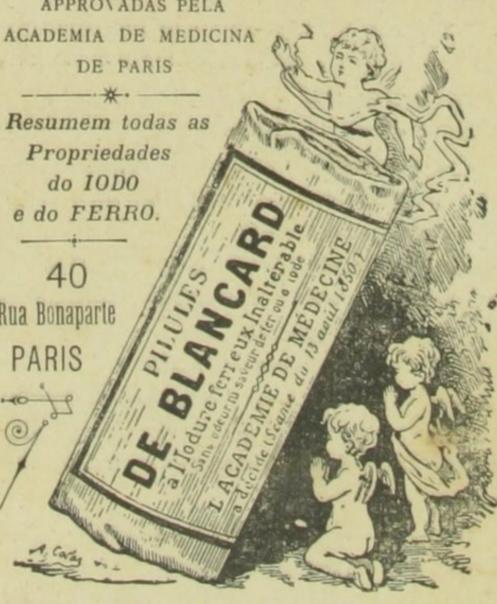
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.



OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALAO
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Peito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Fiôres-brancas, etc. O Oleo de Bacalhão de HOGG é o mais rico em principios activos. — Vendido somente em frascos TRIANGULARES. Exigir no envoltorio o selo da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS, E EM TODAS AS PHARMACIAS

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.